

# Internacional

ORGAM DOS EMPREGADOS EM HOTÉIS, RESTAURANTES, CONFEITARIAS, BARS, CAFÉS E CLASSES ANEXAS

Editado pelo Grupo Acção e Cultura

S. Paulo — 5.ª-feira, 5 de Outubro de 1922

ASSIGNATURAS: ANNO SEMESTRE NÚMERO AVULSO  
Os annuncios serão cobrados de acordo com a tabella estabelecida pela administração.

## SENILIDADES DO ANARCHISMO FABIANO

O venerando Fabio Luz, com todos aqueles seus modos uncinosos de bispo titular, é, talvez, o contrario das apparencias, um homem de máis fígados, acrimonioso e ranzina, e anda agora furioso contra nós, comunistas, desferindo golpes de canhão na Santa Madre Anarchia de Deus, de cuja igreja é elle, aqui no Brasil, o chefe espiritual supremo. Já vão em numero elevado suas bulhas de excommunição contra os «ex-camaradas», esses endemoniados herejes, entre os quaes figura eu, por mal de meus peccados. Infelizmente, as bulhas de Sua Eminencia, no que me toca, não conseguiram ainda convencer-me do erro do heremico... e eu continuo, e até mais brevemente que antes. Conscio mesmo que as irremediáveis excommunições do venerando Fabio meão divertido bastante — coisa de agradecer-lhe muito sinceramente, que bem raras são as coisas diversas feitas em nome do velho, *Tante grazie, Monsignor!*

O venerando Fabio deu principalmente o solemne desespero com o que aqui se crevei commentado no artigo «Ação e de Sandokim». Eu chamava a attenção dos camaradas anarchistas para a desastrosa semelhança, cada vez maior, que se vai notando entre o velho, bolchevista dos periodicos libertarios, comparado, com a dos jornaes burguezes. O revolucionario dos *Enancipados* não só não deu attenção ao «amável conselho», como justificava a lamentavel approximação: «...si uma coisa é má, si produz males sociais, si é um peccado para a humanidade e uma violencia para os povos, acho que não ha duas maneiras de profligá-lo com verdade. A linguagem para estigmatizá-la ha de ser, por força, a mesma, quer seja emprega a pelot burguezes, quer pelos anarchistas». Ora, esse foi critério fabiano, do ponto de vista *humanitario*, está evidentemente certo. Mas do ponto de vista *revolucionario*, do ponto de vista *revolucionario*, é um critério erradissimo. A revolução social, realizada pelo *proletariado*, pela *classe proletaria*, ha de ser necessariamente uma revolução *anti-burguesa* e por conseguinte a imprensa burgueza, muito logicamente, porque reflecte o *ponto de vista burguez*, ha de ser «má», «errada» que ella «é um peccado para a humanidade e uma violencia para os povos». E o venerando Fabio Luz, que vê as coisas pelo mesmo prisma do bem e do mal para a humanidade, naturalmente terá que usar da mesma «linguagem para estigmatizá-la». A imprensa burgueza em um abuss dessa «linguagem» para «estigmatizá-la» não é o erro do venerando Fabio, ahi o vemos ao lado da imprensa burgueza, a profligar o peccado bolchevista... O venerando Fabio tem dito a verdade, não é o comunista, que vimos das fileiras anarchistas, não eram de facto anarchistas, mas supponhamos erradamente que o eramos, isto é, que o venerando Fabio é que é absolutamente indiscutivel e que o venerando Fabio, este, sim, está profundamente enganado, quando supõe que é revolucionario. Não o é. Um revolucionario social — anarchista, syndicalista, socialista, comunista — é sempre, por definição, um revolucionario *anti-burguez*, *proletariano*. O venerando Fabio não é nada disso, pois que seu critério é um critério *humanitario*, que não distingue a classe proletaria da classe burgueza. O venerando philantropo e paz-social, só por equivoque pôde militar nas fileiras revolucionarias. Porque não ingressa elle na Legião dos Fundadores da Nova Soberania, no Instituto de Protecção e Progenia da Infancia, na Liga Vegetariana, na Sociedade Protectora dos Animales...? Ahi estará elle em seu verdadeiro posto de paladino da humanidade em geral. *The right man in the right place.*

O venerando romancista diz que os bolchevistas fizeram «trente unicas», em Genova, com os burguezes «democratas republicanos, e aristocratas monarchicos etc. O autor de *Elías Barão*, força é confessar, não entendeu palavra da natureza, da significação dos resultados da Conferencia de Genova.

Eu creio que o sociologo Hamon percebe mais destas coisas que o romancista Fabio Luz. Pois Hamon, anarchista anti-bolchevista, escreveu o seguinte sobre o encontro de Genova: «E' inegavelmente que a Conferencia de Genova presidiu um máis serviço ao capitalismo mundial do que o progresso humano e o ajudado a Rússia a mostrar a todos ser a força actual máis poderosa do mundo. Força revolucionaria, força anti-burgueza, força proletaria, Accentua Hamon: «Queira-se ou não, a Rus-

commendar-lhes a obra de Lénine, *A Revolução e o Estado*, que é decisiva.

O venerando Fabio termina o despropósito *Smilga*, *Smilga*, com este despropósito de escahar: «NGs não temos estatutos registrados». Elle pensa liquidar-nos com essa puerilidade — ou senilidade, que ainda neste caso vem a ser a approximação dos extremos... Eu pergunto ao doutor Fabio Luz: não é sua senhoria, em pessoa, um cidadão registrado e legalizado na sociedade civil presente? Não tem seu nome registrado e legalizado no thesouro e nos cartorios? Não registrou e legalizou o nome de seus filhos nas pretorias da Republica burgueza? Não tem a carta de fiança da casa onde mora, ou tem morado, devidamente registrada e legalizada no cartorio de titulos? Não exige recibo devidamente selado e legalizado com as estampilhas do Estado burguez, quando paga o aluguel da casa onde mora? Não firma contractos competentemente legalizados com seus editores? Ora, pois!

Muita miudeza haveria ainda que respigar no artigo em questão do venerando Fabio. Mas o espaço disponível neste periodico é limitado, e limitado é também meu tempo. Eu não sou funcionario aposentado, e tenho que cavar a vida...

ASTROJILDO PEREIRA.

## O «Terminus» e os outros

A presente situação de nossa classe já se está tornando de mais em mais insupportavel. Até agora era o Hotel Terminus que nos alimentava alguma esperança, graças ás bonitas promessas de *«seu amigo»*, *«seu amigo»* presidente estabelecendo condições de trabalho superior ás de todos os demais estabelecimentos congeneres de São Paulo.

Ora o que na verdade succede e continua succedendo é, perfeitamente o contrario do que se esperava. Já tivemos occasião de constatar duas tentativas de grêve e uma que chegou a effectivar-se por parte do pessoal que alli trabalha no salão de refeições, isto é garçons e comiss. Devemos, porém, ter em conta que os dirigentes do Hotel Terminus, agiram de maneira a evitar as demonstrações de solidariedade que já alli temos visto, escolhendo gente completamente estranha ao nosso meio e de nacionalidades as mais diversas, para por este meio impedirem — com o obstaculo da differença de idiomas — o entendimento entre o pessoal. Mas, por muito que se estorcem, não poderão livrar-se da acção dos membros da A Internacional, porquanto estes são numerosos e se encontram por toda a parte. E tanto assim é que apesar da cuidadosa selecção para fechar a entrada aos socios da A Internacional elles lá estão e em numero bem regular, sendo já o sufficiente para protestar contra o regimen tyrannico que alli se estabelece, tendo desta forma conquistado diversas meliorias nas condições de trabalho.

Incitamos os nossos companheiros a continuar em sua benéfica obra, não perdendo as oportunidades que se lhes apresentem. Convem ainda salientar que uma das causas que levaram a nossos companheiros do «Terminus» a grêve, foi o ter a gerencia admitido como «garçon» um dos indecentes krumiros da Rotisserie. Este imbecil, logo que percebeu a indignação que contra elle explodia, teve a acerta idea de sumir-se como por encanto, para não mais apparecer.

## A INTERNACIONAL

### Festival de propaganda

Promovida pela Internacional, realiza-se sabbado, 7 do corrente, ás 21 horas, no salão Lyra, (largo da Pay-sandú, 20) uma bellissima reunião festiva e de propaganda, dedicada aos socios e suas familias.

#### PROGRAMMA

- I — O hymno proletario «A Internacional», pela orchestra.
- II — Um esplendido numero de luta greco-romana, consistente de dois matches do empolgante sport, nos quaes tomarão parte os conhecidos lutadores:

1.º MATCH

Jacinto Del Vecchio (74 kilos) versus Edmundo Benatti.

2.º MATCH

Luiz Matarazzo (70 kilos) versus Mauro Del Vecchio (51 kilos).

Ao vencedor do 1.º match, será offerecida uma rica medalha.

- III — «Sin patria», dialogo em prosa e verso (em hespanhol), pelos companheiros Emilio Lasso de La Vega e Alexandre Leonato.
- IV — Selecto baile familiar.

Haverá kerresse com prendas de valor.

A commissão organizadora não tem poupado esforços para que o festival se revista do maior brilhantismo.

Os associados da nossa associação e os da U. Empregados em Cafés, terão ingresso, mediante apresentação da caderneta em dia.

A kerresse que está sendo organizada, terá aproximadamente 2.000 prendas de real valor.

A commissão conta com o auxilio de todos os companheiros para o completo exito.

E' a sorte que está reservada a todos esses patifes vendidos á Mme. Tobias.

## Écos de uma projectada organização

Qual é a situação que presentemente nós offerecem os estabelecimentos no nosso ramo nesta capital?

E' em todos mais ou menos identica. Onde não carece de boas condições de trabalho, carece das condições de salario. Torna-se, pois, necessario que todos nós reparemos, afim de levar a effeito uma acção geral, que vise o melhoramento completo da situação em que nos encontramos.

E' urgente, companheiros, que unamos nossos esforços, para assim podermos desfechar certo golpe nesses horarios excessivos de trabalho, aos quaes ainda está submetida uma grande parte de nossa classe, principalmente os que trabalham nos bares do centro da cidade. Avante, pois, companheiros, encetemos a luta por tão nobres conquistas, ainda que para vencer tenhamos a cruel necessidade de esmagar sob nossos pés alguns daquelles que sem desejarem trahir-nos o façam, collocando-se em attitudes vacillantes e cheios de indifferença.

Companheiros tenhamos sempre em conta que *quem não está comosco, está contra nós*, e nossos companheiros que assumem tal attitude devemos considerá-los perigosos para os nossos intulos e como taes, devemos tratá-los. O peor inimigo é o traidor, portanto o peor castigo deve ser para elle...

Companheiros, Divulgue O INTERNACIONAL



seção B, da Internacional, onde debateremos nossos assumptos e combinaremos os meios de melhor acatular nossos direitos. Só assim poderemos combater esses burguezes de meia tija, até vencel-os e levá-los a modificar-nos a sua attitude prejudicial aos interesses de nossa collectividade.

E' em vós, auxiliares da cosinha, em vosso critério e clara comprehensão de vossos verdadeiros e legítimos interesses, que está o triumpho de vossos meios. Tratemos, pois de applicar aos que oppõem entraves à marcha de nosso triumpho o mercado correctivo, uma vez que elles se mostram indignos do respeito da collectividade, procurando trazer a confusão no nosso meio e amesquinhar-nos.

O unico meio de livrarmos daquelles que nos opprimem e dos que, de uma forma ou de outra, concorrem para prolongar a nossa submissão ao patronato é reunir forças, organizarmo-nos para afastar de nosso meio esses elementos, pelo recurso infallivel do boicote.

Ante a efficacia desta arma de luta proletaria elles se convencerão de que de nada valem os seus esforços, mas caivos.

UM CULINARIO

EXPEDIENTE

A todos os companheiros que mantêm correspondencia com o nosso jornal prevenimos que todos os valores e expediente de redacção deverão ser encadernados a José Gil Diegues.

Endereço: Telephone Central, 4127 Caixa Postal, 1787.

Um Congresso Operario na Russia

O terceiro congresso pan-russo da federação dos mineiros iniciou suas sessões no dia 3 de maio. Quatrocentos delegados da immensa Russia achavam-se reunidos na Casa syndical de Moscovo, o antigo casino dos aristocratas moscovites, e tinham assento em uma sala magnifica, decorada de altos-relevos allegoricos, que rememoravam a existencia faustosa da nobreza russa. Achavam-se representados os trabalhadores das minas de ouro do Amur, das hulleiras, das minas de ferro, cobre, prata e platina do Ural; havia igualmente enviado seus representantes a bacia do Donetz, cujas minas foram destruidas pelos exercitos de invasão allemaes, e os demais são antigos alumnos. Gubkin contou como foram vencidas em uma hora grave as enormes difficuldades desenhadas a formar nova geração de technicos possuidores dos mais altos titulos, e que não venderão sua intelligencia e sua sciencia ao capitalismo e aos interesses burguezes, mas ao contrario disso pol-los-ão ao serviço da libertação do trabalho da exploração capitalista.

Um operario mineiro saudou os polytechnicos vermelhos em uma allocução de tres minutos apenas, mas as suas palavras tinham mais peso, mais senso e mais profundidade do que toda a loquela dos diplomatas capitalistas reunidos em Genova. Disse elle: «Nós outros, operarios das minas da Russia e das regiões petroliferas, saudamos em vós, estudantes vermelhos, os futuros engenheiros vermelhos, com quem juntos reconstruiremos e desenvolveremos a industria mineira russa. Si trabalhades de perito accordo comnosco, muito breve estaremos desembarçados do capitalismo do mundo inteiro. Queremos trabalhar comvosco, si não vos levantardes contra nós. Foi com pezar que expulsamos os antigos engenheiros, mas eramos compelidos a assim proceder, visto que estavam com a burguezia, contra nós. Igualmente vos expulsaremos se vos voltardes contra nós, mas, unidos comvosco, livrar-nos-emos de todos os nossos inimigos».

O primeiro grande agitador obreiro da Allemanha, Fernando Lassalle, disse um dia: «A união da sciencia e do trabalho é a rocha sobre a qual ha de ser edificada a igreja do futuro.» A maioria dos delegados dos mineiros russos pouco sabem a respeito de Lassalle, muito menos que «esclarecidos»; mas elles comprehendem o sentido destas palavras, visto que por ellas têm pautado sua vida.

HEINRICH BRANDLER.



Restaurante Commercial

F. C. Mello, o improvisado senhor feudal que impera opportunisticamente nos dominios do «Commercial» está fazendo já, pelo menos, a uma manifestação da natureza daquella que foi, ha dias, mimosaçada a famosa Ba-Ta Clam. O «futuro» patrãozinho não poupa esforços para encher o seu estomago e — o que é mil vezes peor — não escolhe meios para isto. Quando apparece o fiscal sanitario, desculpa-se que não pôde reformar a cozinha e confessa que é ella uma porcaria... Aos empregados esquivase ao augmento de ordenados constantemente reclamados. O homenzinho é casado, tem grandes compromissos. Além disto, o seu donjuanismão acreria-lhe tantas despesas... As exigencias da moda e outras coisas mas, as quaes um homem verdadeiramente chic não pôde fugir.

Em todo o caso, como o sr. Mello, é homem de consciencia e comprehende os pesados encargos da vida, o seu procedimento difere um pouco com os empregados que o procuram acompanhar no «alunofadismo». O sr. Mello precisa, porém, comprehender que as victimas da sua insaciavel ganancia não exploram os freguezes nem o fisco. Com a misera paga do seu trabalho é que se vestem e pagam a lavadeira.

Pensamento de um garçon que se digna collocar-se acima do nivel em que estão os seu companheiros de trabalho, tanto da sala como de cozinha. «O patrão, (há de) si na Europa tocava carneiros com um cacete, aqui na America, é mais feliz: toca os com palavras e alguns empurrões».

Restaurante Avenida

O proprietario desta casa não pôde ver com bons olhos a nossa associação, cuja acção naturalmente contraria a sua incontentavel ganancia e é uma constante ameaça à paz do seu negocio. (Seu Carlos continúa a apontar o olho da rua aos trabalhadores da cosinha que se associarem à Internacional, e elles (pudera!) têm medo, porque nesta terra não ha outra casa semelhante... Ali se trabalha todo o dia, toda a semana, mez e anno. Não se descança, a não ser em caso de doença, e isto mesmo à custa das victimas deste delicioso e hygienico regime de trabalho.

Além disto, o ordenado que pagam é tão infimo que não dá para andar calçado. O regime conventual não permite que o pessoal converse em voz alta. Quanta imposição! Agora, para terminar, uma informação sobre os famosos 800\$: appareceu o legítimo dono, por intermedio da policia. E eu que estava fazendo uma festa para conseguir a independencia, mas nem por intermedio da «União».

Mas é claro que semelhante estado de cousas não pôde continuar sem grave

damno para a nossa dignidade. E é por isto que nós esperamos que os companheiros que trabalham na cosinha do Avenida comecem a reflectir.

De volta...

Está de novo em S. Paulo, empastando o nosso meio, o conhecido krumiro da Rotisserie, Abedardo Blanco Perez, que de volta de Poços de Caldas, onde tinha ido com o fim manifesto de se fazer esquecer, e onde não conseguiu trabalhar nem um dia, tem ainda o desplante de apresentar-se com a cara descoberta. O que é de lastimar sinceramente é que os caixeiros do Café S. Paulo e sirvam e que esse typo ainda encontre companheiros nossos que o acompanhem na mais perfeita intimidade. «Deixa estar, jacaré, que a lagoa ha de secar!...»

Ha de chegar o tempo em que esses degenerados terão que metter as ventas em um sacco, se quizerem andar em publico, sinão verremo...

No Pierrot

Os «senhores» Lorenzini e Magagnoli devem estar satisfeitos, como o está obtido com o resultado da tal «risadinha» com respeito ao chefe da cosinha, que elles tiveram o supremo gozoso de despedir no dia 20 de facteiros.

Mais satisfeitos devem estar, porém, com o procedimento do segundo cosinheiro que agiu com uma indiguidade a toda a prova. E isto não foi somente agora. E costume velho. Em troca de uns nikels magros que o patrãozinho lhe atirou para os apunhar descorados, não hesitou em atraiçoar o dito chefe. Este, aliás, foi o culpado de tudo, pois ainda depois de informado de que Luiz era o miserrimo individuo que fora ultima do do quadro social por falta de pagamento, krumiro da Rotisserie, etc. etc. e tal... continuava a tratá-lo como companheiro e procurava ensiná-lo para o fazer homem.

Resultado: o chefe que ganhava 400\$000 réis, viu-se despedido, sendo victima da benevolencia demasiada para com os krumiros sendo auustado por elle, que aprear de ganhar apenas 180\$ ou 200\$ réis, poderá desde já ir preparando a bagagem, para seguir viagem por sua vez, porque «o premio ainda que tarde nunca falta».

Quanto ao chefe despedido um conselho de amigo: nada de contemplançoes com os carneiros. Aonde quer que vá trabalhar, e ali se lhe depare um ou mais desses typos asquerosos tuos, sem mais conversa!

Efeito... feito... Bem feito...

O tal senhor «quasi proprietario» da padaria Ceres, depois da greve dos seus empregados tratou de topicalis com promessas, conseguindo sabornar apenas o forneiro por ser um invete-

rado alcoolatra, e, sendo apunhado pelo expatrio no estado de embriaguez — estado fraco por excellencia — foi vencido com a maxima facilidade, indo trabalhar ao 4.º dia de greve.

Efeito... o burguez que, já no dia da greve tinha perdido um conto e tanto, segundo elle declarou, tornou a levar na cabeça com quasi outro tanto, no domingo passado. Feito... isto, a victima deu o fora. Bem feito...

Ao Ponto Paulista

Decerto não voltaríamos a nos occupar desta casa, si não fosse a impressão causada em certos espiritos demasiadamente impressionaveis, lizo impressionaveis que dir-se-iam viverem no mundo da lua... Hoje quem não gostasse dos nossos comentarios. Paciencia!

Entretanto o que aqui costumamos escrever é sempre a expressão da verdade. Não mentimos, não falamos nunca. E para isso, quando os nossos informantes não nos merecem grande confiança, procuramos syndicar, afim de obter o certeza e não fallar, — ainda que involuntariamente — a exactidão dos factos.

E' por isso que continuamos, tranquillamente, a afirmar que os garçons do «Pontos» estão ainda muito de longe poderem ser equiparados, em condições de trabalho, aos de outras casas. Dizemolo com pezar, mas a verdade é esta, intelligentemente.

Certas condições a que elles se sujeitam inibem-os de assim serem considerados. Pois não é o cumulo que garçons fazem a limpeza que não lhes compete? E' ridiculo que tenham de abandonar o cargo da vassoura para attender ao cliente.

Fechando estes comentarios, devemos uma explicação aos attingidos pela nossa critica: o nosso jornal não é orgão da Internacional. E' orgão da classe, mas nenhuma dependencia tem com a associação, a não ser os laços de affinidades que nem os que defendem os mesmos ideaes. Sabam-no de uma vez por todas.

Companheiro! Já mediste bem no alcance profundo e expressivo-trematrico da projectada identificação geral da classe, com que se nos pretende entregar ao patronato, tolhidos em nossos movimentos de defesa contra os seus tentaculos oppressores? Pois bem. Procura tornar-te forte, associando-te aos teus irmãos.

O dedo de Mme.

No dia 24 do p.p. appareceu nas columnas do «Estado» um artigo contra o Hotel Terminus, no qual se justificava a attitude rebelde do pessoal que alli trabalhava e ao mesmo tempo procurando desmoralizar o novo estabelecimento.

Para nós isto não passa de cousas de concurrencia... E o mais interessante é que a Mme. do «rendez-vous» concorrido fez a coisa de jeito que pudesse ser attribuida aquella detestavel — «A Internacional».

Companheiro! Lembra-te de que temos ante nós toda uma urgente e immensa tarefa a realizar para conquistarmos para a nossa classe a situação que lhe compete.

Urge trabalhar, accionar os indecisos; impellido-os para o nosso meio, afim de organoarmos nosso bloco e antepol-o ao capitalismo que se espolja, farto e arrogante, em meio à opulencia que lhe proporciona nossa insana latuada!

**Tomem nota os apreciadores da boa cerveja!**

O incomparavel chop da Antarfica são todos os dias DIRECTAMENTE da fabrica para o consumo.

Eis a razão da sua grande preferencia.



**Apperitivo**  
**Diuretico**  
**neuro-muscular**

Fortalece o coração, regularizando suas funções

Indispensavel para o bom funcionamento dos intestinos

Compete aos garçons offerecel-o para garantia da saúde publica



Nenhum estomago, por mais delicado, o repugna.

Tomado com constancia, não ha candidato á velhice que não sinta immediatamente o seu benefico efeito



**SUPERCHIANTI**  
**Fratelli Romani**

è il preferito — chiedetelo in tutte le primarie case e migliori Hotel

ESPORTATORI E IMPORTATORI **FRATELLI ROMANI**  
RUA GENERAL CARNEIRO N. 67 — SAO PAULO  
Teleph. Central, 2926

Filiale. LUCCA (Italia)

Um "NIP" é o quarto de Garrafa da famosa Cerveja preta GUINNESS.

**"Cabeça de cachorro"**

O engarrafado "CABEÇA DE CACHORRO" melhora á medida que passa o tempo e é garantido por CINCO ANNOS.

A favorita em todas as Colonias Inglesas; a preferida pelo Governo Inglez para os Hospitais durante a guerra e recommendada pelos Medicos.

AGENTES PARA O BRASIL:  
CAIXA POSTAL, 523 — SÃO PAULO



**PLATINA**  
Agua mineral natural - Bicarbonatada, sodica, radioactiva  
**A Vichy Brazileira**

Concessionarios. **Teixeira Pereira & C.ia**

Rua 25 de Março, 85-A S. PAULO

**André Regos**

FAZ-SE QUALQUER SERVIÇO DE ALFAIATE ESPECIALIDADE EM CONCERTOS  
Trabalhos garantidos, com promptidão e seriedade — PREÇOS MODICOS  
— Lavam-se chapéus de todas as qualidades, Panamá Chile, Feltro, Palha, etc. —

**Tinturaria Sul-Americana**

Tigem-se lavam-se quimicamente todas as qualidades de Fazendas e roupas para homens e senhoras. Reforma-se toda e qualquer Roupa, a gosto do freguez

COMPRAM-SE E VENDEM-SE QUALQUER QUANTIDADE DE ROUPAS USADAS

Rua da Gloria, 25 — S. PAULO

TELEPHONE, CENTRAL, N. 2079

**Hennessy**

O melhor cognac

Substitue com vantagem qualquer wisky

**Bebam Cerveja Fidalga da Brahma**

48.a SERIE DE PREMIOS DA

**CERVEJA FIDALGA**

A cerveja FIDALGA a sabir da fabrica do dia 27 de Julho de 1922, contem nas capsulas os seguintes premios:

2000 premios á	2\$000	4:000\$000
1500 "	3\$000	4:500\$000
200 "	5\$000	1:000\$000
20 "	10\$000	200\$000
2 "	50\$000	100\$000
2 "	100\$000	200\$000
3724 Premios no valor total de		10:000\$000

10:000\$000

EXAMINEM AS CAPSULAS!

**Companhia Cervejaria Brahma — RIO DE JANEIRO**

Rua Marquez de Sapucahy, 200 — Telephone Villa, III

Representante em S. Paulo:

**COMPANHIA GUANABARA**

Telephone Avenida 365

**Bucellas**

O melhor vinho branco

Só compativel com o COLLARES VIUVA GOMES

Whisky — **JONNIE WALKER**

Cerveja Guinness - **CABEÇA DE CACHORRO**

OLD TOM GIN — **MARCA HOLLOWAY'S**

AGUA DE MESA — **APPOLINARIS**

Champagne **BOLLINGER**

AGENTES: Wilson Sons And Company Limited — SÃO PAULO — SANTOS